



As percepções dos professores a respeito do uso excessivo de telas por alunos da pré-escola

Autor(res)

Luciana Paes De Andrade
Gabrielly Aiko Delmondes Kakuda
Maria Clara Celestino Marins
Fabiane Gomes Da Silva De Lima

Categoria do Trabalho

Pesquisa

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Introdução

O uso de telas por crianças em idade pré-escolar tem gerado crescente preocupação entre pais, educadores e pesquisadores, especialmente devido aos impactos no desenvolvimento cognitivo, emocional e social (Lacerda, 2021). Estudos apontam que o uso excessivo de dispositivos digitais pode estar associado a irritabilidade, dificuldades de atenção, distúrbios do sono e atraso na linguagem (AAP, 2016; OMS, 2019). Embora o uso moderado possa oferecer benefícios educacionais (Chassiakos et al., 2016; Estigarribia, 2018). É essencial que tenha fiscalização entre o tempo de tela e atividades como brincadeiras, interação social e atividade física (SBP, 2022). O contexto familiar, marcado por rotinas exaustivas, leva muitos pais a recorrerem às telas como forma de distração para os filhos, o que pode se tornar prejudicial (Nobre et al., 2021). Assim, este estudo busca compreender a percepção de professores da pré-escola sobre comportamentos infantis associados ao uso de telas.

Objetivo

Objetiva-se identificar, a partir das percepções de professores da pré-escola, os impactos do uso excessivo de telas na dinâmica escolar, por meio da aplicação de instrumentos de pesquisa que quantifiquem e qualifiquem esse uso, além de verificar possíveis associações com consequências descritas na literatura.

Material e Métodos

A presente pesquisa qualitativa teve como objetivo identificar possíveis consequências do uso excessivo de telas em crianças da pré-escola (4 a 6 anos), com base na Análise de Conteúdo de Bardin (1977), conforme os procedimentos descritos por Mendes e Miskulin (2017). O estudo foi realizado na Escola Municipal Consulesa Margarida Maksoud Trad, em Campo Grande/MS, por meio de entrevistas semiestruturadas com professores das turmas de Pré 1 e Pré 2, e suas observações em sala de aula. Os participantes foram selecionados conforme critérios de inclusão e exclusão, com consentimento formal por meio do TCLE. A análise dos dados seguiu as três etapas propostas por Bardin: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Os achados evidenciaram comportamentos associados ao uso excessivo de dispositivos eletrônicos, contribuindo para a



reflexão sobre práticas educativas, gestão do tempo de tela e promoção do desenvolvimento infantil saudável.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos evidenciam impactos relevantes do uso excessivo de telas no comportamento e no desenvolvimento de crianças em idade pré-escolar. A partir das entrevistas, os docentes relataram alterações como maior irritabilidade, dificuldades em seguir instruções, aumento da ansiedade, distúrbios no sono, agitação e prejuízos nas habilidades motoras. Destacou-se ainda a ausência de supervisão e limites por parte dos responsáveis quanto ao conteúdo acessado e ao tempo de exposição às telas. Em contrapartida, os professores reconheceram o potencial pedagógico da tecnologia quando utilizada de forma orientada e com conteúdos apropriados. Esses achados corroboram estudos recentes que apontam consequências negativas no desenvolvimento cognitivo, emocional e psicossocial infantil associadas ao uso abusivo de dispositivos digitais (Sousa; Carvalho, 2023).

Conclusão

Conclui-se que o uso livre e não supervisionado de telas acarreta prejuízos ao desenvolvimento infantil, como irritabilidade, ansiedade, dificuldades de atenção, obediência e coordenação motora. Destaca-se a necessidade da mediação ativa dos responsáveis, com supervisão dos conteúdos acessados e estabelecimento de limites diários de tempo frente às telas, conforme orientações da literatura científica.

Agência de Fomento

FUNDECT-Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul

Referências

- AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS. Media and young minds. *Pediatrics*, v. 138, n. 5, e20162591, 2016.
- CHASSIAKOS, Y. L. R. et al. Children and adolescents and digital media. *Pediatrics*, v. 138, n. 5, 2016. Disponível em: <https://publications.aap.org>.
- ESTIGARRIBIA, F. A. O brincar e a interferência da tecnologia. 2018. TCC – UNIJUÍ. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br>.
- LACERDA, M. B. D. Um brincar com a tecnologia digital na primeira infância? 2021. Dissertação – UNICAP.
- MENDES, F. F.; MISKULIN, R. M. P. Análise de conteúdo segundo Bardin. *Cadernos de Pesquisa*, v. 47, n. 166, p. 550–567, 2017.
- NOBRE, J. N. P. et al. Fatores determinantes no tempo de tela. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 3, p. 1127–1136, 2021.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Guidelines on physical activity... Genebra, 2019.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Crianças no celular. Porto Alegre, 2022.